

NOTÍCIAS ZECA DIRCEU

Aécio usou reportagem forjada e pesquisa manipulada para enganar eleitores

30/10/2014

A farsa da Veja: revista acusou Dilma com base em suposição do doleiro Alberto Youssef, não registrada em seus depoimentos.

Pelo menos dois subterfúgios utilizados pelo candidato derrotado à Presidência, senador Aécio Neves (PSDB), para tentar vencer as eleições do último domingo foram desmascarados nas últimas horas. O primeiro, é a manipulação de pesquisa do instituto Veritá que apontava vantagem do tucano em Minas Gerais, denunciada na edição desta quinta-feira (30) do jornal Folha de S. Paulo.

A segunda, é a reportagem de capa da revista Veja, que forjou declarações do doleiro Alberto Youssef, preso pela Polícia Federal (PF), para tentar relacionar a presidenta Dilma Rousseff a irregularidades praticadas na Petrobrás, o que foi novamente desmentido pela defesa do acusado.

Segundo o sócio do Veritá, Adriano Silvoni, e Leonard de Assis, estatístico do instituto, a campanha de Aécio manipulou dados de levantamento nacional sobre intenções de votos para a Presidência da República para simular vantagem de Aécio em Minas, estado que governou por oito anos e no qual foi derrotado por Dilma.

“O estudo não foi feito com essa finalidade”, informou Assis ao jornal paulista.

“Para Minas, foram 561 questionários. Não é confiável”, completou Silvoni.

Eles afirmam que o publicitário Paulo Vasconcelos, responsável pela propaganda de Aécio, foi avisado sobre a imprecisão dos dados das intenções de voto do eleitorado mineiro.

“Eu falei: ‘pode pegar, mas cite, por favor, que não representam a realidade de Minas’”, lembra Assis à Folha.

O pedido não foi atendido e o material estampou manchete do jornal mineiro “Hoje em Dia”, enfatizando diferença de 14 pontos entre Aécio e Dilma no estado.

Para completar a farsa, fruto do desespero dos tucanos frente à derrota iminente, os dados falseados foram utilizado em material distribuído pelo comitê tucano e até no debate eleitoral promovido pela TV Band.

“Pesquisas mostram que estou mais de 10 pontos na sua frente (em Minas)”, afirmou Aécio a Dilma.

“Eles não podiam usar nesse contexto”, disse Assis, responsável pela tabulação dos dados.

“Não representa Minas. Não é o real cenário do Estado”, completou.

Veja – Em relação à falsa reportagem da revista Veja, coube ao advogado do doleiro Alberto Youssef, Antonio Figueiredo Basto desmentir a publicação.

A última edição estaria nas bancas somente no último domingo, mas teve a distribuição antecipada para a sexta-feira (24) com o objetivo de impactar negativamente a opinião dos eleitores sobre Dilma.

“Ou a fonte da matéria mentiu ou isso é má-fé mesmo”, afirmou Basto ao jornal Valor.

Segundo a revista publicou, o doleiro teria prestado depoimento em delação premiada, no dia 22 de outubro, no qual afirmou que a presidenta tinha conhecimento de irregularidades na estatal.

“Nesse dia não houve depoimento no âmbito da delação. Isso é mentira”, enfatiza o advogado.

“Asseguro que eu e minha equipe não tivemos nenhuma participação nessa divulgação distorcida”, afirmou ao Valor.

O material foi amplamente utilizado pela campanha de Aécio em propagandas nos programas eleitorais de rádio e tevê, foi fartamente distribuído nas ruas de diversas cidades do País e chegou a ser citado pelo tucano no último debate com Dilma, na TV Globo.

Suposição – A reportagem de Veja baseou-se numa suposição de Youssef, revelada durante conversa informal com advogados e investigadores do caso.

“Todo mundo lá em cima sabia”, teria dito o doleiro, sem apontar nomes ou provas.

A frase foi suficiente para a revista montar sua versão mentirosa para favorecer Aécio, em desvantagem nas pesquisas, como comprovaram as urnas.

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) reconheceu a inconsistência do material publicado pela revista e concedeu direito de resposta à campanha de Dilma. A ordem judicial, só foi integralmente cumprida após a Justiça Eleitoral ameaçar multar Veja em R\$ 250 mil por cada hora de desrespeito à decisão.

O superintendente da PF no Paraná, delegado Rosalvo Ferreira Franco, abriu inquérito para apurar as circunstâncias dos vazamentos de informações relativas às investigações que envolvem o doleiro.

Fonte: Agência PT de Notícias